

**Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Graduação em Ciências Sociais**

**HZ 469 B - Antropologia IV - Antropologia Contemporânea**

**Professor responsável:** Omar Ribeiro Thomaz

**PED:**

**Horário:** segundas-feiras 14:00h - 18:00h

A história da antropologia é, sem dúvida, marcada pelo colonialismo contemporâneo, com cujos projetos e instituições manteve uma relação marcada ora pela ambivalência, ora pela franca oposição. A crítica da antropologia moderna ao racismo e à violência colonial não foi, contudo, suficiente para poupar a disciplina dos efeitos dos movimentos anticoloniais e dos processos de descolonização: a antropologia contemporânea teve que se *repensar* numa releitura de seus programas de pesquisa *modernos* (*Rethinking Anthropology*, de E. Leach é, neste sentido, um marco) e em debates que obrigavam os antropólogos a rever o seu lugar na produção de um conhecimento gerado em meio a uma “relação” pautada por noções tais como “sujeito” e “objeto”, “autoria” e “autoridade” etc.

Sem a pretensão de defender um *corpus* textual que sintetize o que poderíamos definir por “antropologia contemporânea” - marcada por debates etnográficos, metodológicos e conceituais plurais e resistentes à imposição de um limitado número de textos canônicos - pretendemos, nessa disciplina, enfrentar as interconexões entre a crítica pós-colonial e a crítica não menos vigorosa da antropologia à própria antropologia.

Assumimos dois autores decisivos para pensarmos a antropologia contemporânea a partir da crítica a determinadas premissas próprias da antropologia moderna: Max Gluckman, que em “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” (1958) leva adiante um dos primeiros bem sucedidos “estudos de caso” na literatura etnográfica e é pioneiro na incorporação da posição e da ação do autor como parte da situação social estudada; e Edmond Leach que, a partir da dinâmica política da Alta Birmânia, desafia as teorias então estabelecidas de estrutura social e mudança cultural.

Ambos os autores realizaram suas pesquisas em meio ao contexto do colonialismo tardio europeu. Nos cabe perguntar, então, o que é o colonialismo, o que ele fundou e suas relações com a antropologia. A literatura de um lado e a crítica anti-colonial de outro constituirá um campo de debate que, defendemos nesta disciplina, não pode ser eludida pela antropologia contemporânea. Autores como Anton de Kom, Frantz Fanon, Amílcar Cabral, C. R. L. James, entre outros, são fundamentais para a compreensão do poder da obra de Edward Said e de seu impacto na antropologia contemporânea.

Anti-colonialismo, pós-colonialismo, decolonialismo - termos que ganham um sentido precioso se temos em conta referências a autores como Karen Blixen e Joseph Conrad de um lado, e ferozes e leais críticos como Ngugi Wa Thiong'o e Achinua Chebe, de

outro. É nos termos deste debate que ganha densidade o que se convencionou de crítica pós-moderna na antropologia: debates sobre relação sujeito-objeto na pesquisa antropológica, sobre os limites do texto e, sobretudo, sobre o lugar da amizade e o protagonismo *nativo* no processo de construção do conhecimento antropológico (o que certamente supera, em muito, o campo pós-moderno na antropologia social).

### **Dinâmica do curso**

O curso será composto de aulas expositivas. Há expectativa da participação ativa dos alunos e alunas, o que só é possível a partir da leitura da bibliografia sugerida.

### **Trabalho de curso**

Os alunos deverão fazer um trabalho de curso individual ou em grupo. A leitura do romance de Achinua Chebe, *O mundo se despedaça*, é obrigatória e os trabalhos devem estabelecer o diálogo entre este romance, a obra de Max Gluckman e um dos filmes que serão exibidos ao longo do curso - *Venus Noire* e *The Wound [Inxeba]*.

#### 1. Colonialismo

Chebe, Achinua. 2009. [1958]. *O mundo se despedaça*. São Paulo: Cia das Letras.  
Gluckman, Max. 2009 [1958]. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In Feldman-Bianco, Bela (org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Editora Unesp, pp. 237-365.  
*Venus Noire* (2010). Direção: Abdellatif Kechiche

#### 2. Tradição

Chebe, Achinua. 2009. [1958]. *O mundo se despedaça*. São Paulo: Cia das Letras.  
Gluckman, Max. 2011 (1954). *Rituais de rebelião no sudoeste de África*. Série textos de aula, Antropologia. Brasília: Editora da UnB.  
*The Wound [Inxeba]* (2017). Direção: John Trengove.

## **I**

### **O que é antropologia? O que é colonialismo?**

**Aula 1 - 05/08:** Apresentação do curso: quando começa a antropologia contemporânea

Leach, E. R. 1974 [1961]. “Repensando a antropologia” in *Repensando a antropologia*. São Paulo: Perspectiva, pp. 13-51.

**Aula 2 - 12/08:** Colonialismo

Blixen, Karen. 1993 [1960]. *Sombras na relva*. São Paulo: Editora 34, pp. 9-38.

Conrad, Joseph. 2008 [1902]. *Coração das trevas*. São Paulo: Cia das Letras, pp. 123-152.

Leitura complementar:

Chebe, Achinua. 2009 [1993]. “O nome difamado da África” in *A educação de uma criança sob o protetorado britânico*. São Paulo: Cia das Letras, pp. 82-99.

Said, Edward. 1995 [1993]. “Duas visões em *Heart of darkness* [O coração das trevas]” in *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras.

**Aula 3 - 19/08:** Método e história: colonialismo e a crítica à antropologia moderna

Gluckman, Max. 2009 [1958]. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In Feldman-Bianco, Bela (org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Editora Unesp, pp. 237-365.

Leitura complementar:

Gordon, Robert J. 2018. *The enigma of Max Gluckman. The Ethnographic Life of a “Luckyman” in Africa*. University of Nebraska Press.

26/08 - semana de ciências sociais

**Aula 4 - 02/09:** *Venus Noire* (2010). Direção: Abdellatif Kechiche

## II

### A antropologia e a crítica dos outros

**Aula 5 - 09/09:** A revolução, a crítica ao racismo e o marxismo dos outros: o lugar do Caribe

de Kom, Anton. 1986 [1934]. *Nosotros, esclavos de Surinam*. La Habana: Casa de las Américas.

Williams, Eric. 2012 [1944]. *Capitalismo e escravidão*. São Paulo: Cia das Letras.

James, C.L.R. 2000 [1938]. *Os jacobinos negros: Toussaint L’Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo.

Leituras complementares:

Firmin, Anténor (1885). *De l’Égalité des Races Humaines*. Port-au-Prince (Publicado em inglês no ano 2000).

Fluehr-Lobban, Carolyn (2000). “Anténor Firmin: Haitian Pioneer of Anthropology” in *American Anthropologist*, Volume 102, Issue 3, September 2000, 449-466.

Price-Mars, Jean (1968 [1928]). *Así habló el tío*. La Habana: Casa de las Américas.

**Aula 6 - 16/09:** Colonialismo e lutas de libertação

Fanon, Frantz. 2008 [1952]. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.

Albert Memmi. 2007 [1957]. *Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Cabral, Amílcar. 1978. *A arma da teoria: unidade e luta*. Lisboa: Seara Nova.

### III

#### O lugar da antropologia: construção do conhecimento, relações de poder e o texto antropológico

##### **Aula 7 - 23/09:** O exótico

Condominas, Georges. 1991 [1965]. *Lo exótico es cotidiano*. Barcelona: Júcar, pp. 17-94.

##### **Aula 8 - 30/09:** O orientalismo

Said, Edward. 1990 [1978]. *Orientalismo*. São Paulo: Cia das Letras.

Said, Edward W. 2003. “A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia”. In: Said, Edward W. *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 46-60.

##### **Aula 9 - 07/10:** De informantes a interlocutores: sobre autoria, tradução e amizade

Rabinow, Paul. 1992 [1977]. *Reflexiones sobre un trabajo de campo en Marruecos*. Barcelona: Júcar.

Pina-Cabral, João. 1991. “Contra a tradução” in *Os contextos da antropologia*. Lisboa: Difel, pp. 43-68.

##### Bibliografia complementar

Casagrande, Joseph B. (Ed.). 1960. *In the company of man. Twenty Portraits by Anthropologists*. New York: Harper & Brothers.

Schumaker, Lyn. 2001. *Africanizing Anthropology. Fieldwork, networks, and the making of cultural knowledge in Central Africa*. Duke University Press.

**Aula 10 - 14/10:** *The Wound [Inxeba]* (2017). Direção: John Trengove

**21/10 - Anpocs**

**28/10 - feriado**

### IV

##### **Aula 11 - 04/11:** Cultura

Carneiro da Cunha, Manuela. 2009. “ ‘Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais” in *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosacnaify, pp. 311-374.

##### **Aula 12 - 12/11:** Feitiçaria

Geschiere, Peter. 2012. *Política de la pertenencia: brujería, autoctonia e intimidad*. México: Fondo de Cultura Económica.

##### **Aula 13 - 18/11:** Mortos

Kwon, Heonik. 2008. *Ghosts of War in Vietnam*. Cambridge: Cambridge University Press.

##### **Aula 14 - 25/11:** História

Trouillot, Michel-Rolph. 2017 [1997]. *Silenciando o passado*. Campinas: Avakuaati.

**Aula 15: 02/12:** Aula final e entrega dos trabalhos